

# A Soberania Patriarcal e a Trajetória Delinquencial Feminina

Pesquisadora: Alice Pagnoncelli Pituco  
(contato: [alicepagnoncelli@yahoo.com.br](mailto:alicepagnoncelli@yahoo.com.br))  
Professora: Vanessa Chiari Gonçalves



## INTRODUÇÃO

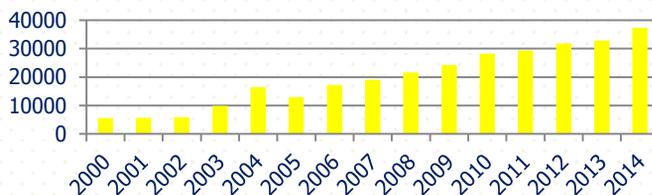
A soberania patriarcal estabelecida em nossa comunidade é um indicador importante sobre o funcionamento do sistema penal no país. Ademais, o macrossistema penal brasileiro, que é composto pelas instituições oficiais de controle, bem como circundado pelas instituições informais de controle, como a família, a escola, a mídia, a religião, o mercado de trabalho e a própria sociedade como um todo, se baseia numa concepção patriarcal de sociedade, de modo que o tema do encarceramento de mulheres é objeto da presente pesquisa e merece total destaque.

## OBJETIVO

A presente pesquisa pretende, por meio do método dialético, responder ao seguinte questionamento: A lógica patriarcalista, que estabelece o poder de autoridade da figura do homem sobre a da mulher e que instaura o estigma da mulher mais fraca que o homem, menos competente que o homem e, conseqüentemente, dependente do homem, promoveria uma sociedade em que estas se veriam compelidas a entrar para o submundo do crime de tráfico de drogas, normalmente coagidas por um líder masculino, bem como seduzidas por uma ideia de dinheiro "fácil" capaz de complementar suas tão baixas rendas?

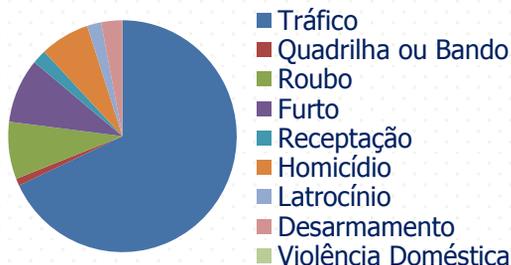
Dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN afirmam que a população absoluta de mulheres encarceradas no sistema penitenciário cresceu 567% entre os anos 2000 e 2014, chegando ao patamar de 37.380 mulheres.

## Evolução da População de Mulheres no Sistema Penitenciário



Das mulheres encarceradas no Brasil, 68% possui vinculação penal por envolvimento com o tráfico de drogas não relacionado às maiores redes de organizações criminosas. A maioria dessas mulheres ocupa uma posição coadjuvante no crime, realizando serviços de transporte de drogas e pequeno comércio. Muitas são usuárias, sendo poucas as que exercem atividades de gerência do tráfico.

## Distribuição dos crimes tentados/consumados por mulheres privadas de liberdade



REFERÊNCIAS: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN Mulheres – Junho de 2014;  
Mendes, Soraia da Rosa. Criminologia Feminista: novos paradigmas – São Paulo: Saraiva, 2014;  
Voegeli, Carla Maria Petersen Herrlein. Criminalidade e Violência no Mundo Feminino – Belo Horizonte: Juruá, 2003;  
Diniz, Débora. Cadeia – Relato Sobre Mulheres – São Paulo: Civilização Brasileira, 2015.